

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O 737 Max liderou as encomendas, com 198 aviões despachados para novos proprietários no primeiro semestre

Mercado de cannabis chegará a US\$ 90,4 bilhões até 2026

Poucas áreas são tão promissoras quanto os negócios ligados à cannabis. De acordo com a consultoria MarketsandMarkets, o mercado global deverá crescer ao ritmo de 28% por ano até 2026, chegando a US\$ 90,4 bilhões. Como não poderia deixar de ser, o maior impulso virá do segmento da cannabis medicinal, que avança com força no Brasil. Segundo dados da BRCANN (Associação Brasileira da Indústria de Canabinoides), as autorizações da Anvisa cresceram 113% em 2021 na comparação com o ano anterior.

Vendas de carros usados pisam no freio em 2022

Depois do forte crescimento em 2021, o mercado de carros usados pisou firme no freio em 2022. No acumulado do primeiro semestre, as vendas de veículos de segunda mão totalizaram 4,3 milhões de unidades, o que significa uma queda de 18,1% em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo informações da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade). O resultado fraco do segmento de usados afeta o mercado de novos, que encolheu 15% no primeiro semestre.

Após dois acidentes fatais, 737 Max impulsiona entregas da Boeing

A retomada do mercado aéreo beneficia a indústria do setor. No segundo trimestre, a americana Boeing entregou 121 aeronaves — foram 95 nos três primeiros meses do ano. O 737 Max liderou as encomendas, com 198 aviões despachados para novos proprietários no primeiro semestre. Não deixa de ser surpreendente. O Boeing 737 Max é o mesmo que, em um intervalo de apenas quatro meses, matou 189 pessoas no mar da Indonésia (em outubro de 2018) e 157 na Etiópia (em março de 2019) ao apresentar falhas no sistema de segurança. Poucos dias após a segunda queda, 387 aeronaves em operação em 59 países, incluindo o Brasil, ficaram proibidas de voar e só voltaram aos céus vinte meses depois. Uma das novas entregas do 737 Max foi para a Ethiopian Airlines, a companhia aérea que sofreu o fatal acidente há pouco mais de três anos. A Boeing diz que, após as duas tragédias, implementou mudanças no sistema de controle de voo.



Jason Redmond / AFP

Reprodução



As regras fiscais que existem hoje no Brasil estão sendo quebradas para objetivos que não são fiscais, mas políticos

Sérgio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados

Varejo decepciona e mostra que economia patina

O resultado do varejo representou uma ducha de água para quem achava que a economia brasileira estava entrando nos eixos — não está. Segundo o IBGE, o varejo brasileiro avançou 0,1% em maio na comparação com abril e recuou 0,2% diante do mesmo mês de 2021. Detalhe: nos últimos 12 meses, o setor registra queda de 0,4%, ressaltando-se que a base comparativa já era fraca. É curioso notar como as previsões erraram feio. O mercado esperava um avanço de 2,6% em relação ao resultado de um ano atrás.

Marcelo Camargo/Agência Brasil; Agência Brasil



3,5%

é quanto deverá crescer o setor de turismo em 2022, segundo projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

DESIGUALDADE DE GÊNEROS

Longo caminho à frente

Fórum Econômico Mundial avalia que serão necessários 132 anos para que igualdade social entre homens e mulheres seja alcançada

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa — Apesar da ligeira melhora observada nos indicadores, a disparidade de gêneros continua assustadora em todo o mundo. Dados divulgados ontem pelo Fórum Econômico Mundial apontam que serão necessários 132 anos para que homens e mulheres tenham as mesmas condições de vida, seja em termos de renda, seja de acesso à educação e à saúde e em participação política. Em relação a 2021, esse fosso diminuiu em quatro anos. No Brasil, o quadro ficou estagnado, e o país aparece na 94ª posição entre 146 nações pesquisadas. Quando o recorte é a América Latina e o Caribe, o Brasil está à frente somente de Belize e Guatemala, em 20º lugar.

Segundo Saadia Hahidi, diretora Administrativa do Fórum, não bastasse a redução mínima na disparidade de gêneros, as mulheres passaram a enfrentar mais um desafio: a disparada da inflação. Como, em geral, já ganham menos que os homens, elas veem o poder de compra diminuir mais rapidamente. “A crise do custo de vida está impactando desproporcionalmente as mulheres após o choque das perdas do mercado de trabalho durante a pandemia e a contínua inadequação da infraestrutura de atendimento”, disse ela, que vê as mulheres também como maiores vítimas de conflitos armados, como o da Ucrânia, e de mudanças climáticas.

Para a executiva, diante da fraca recuperação da economia — o risco de recessão global é cada vez maior —, governos e

empresas devem priorizar dois conjuntos de esforços: políticas direcionadas para apoiar o retorno das mulheres ao mercado de trabalho e desenvolvimento de talentos femininos nas indústrias do futuro. “Caso contrário, corremos o risco de erodir permanentemente os ganhos das últimas décadas e perder os futuros retornos econômicos da diversidade”, afirmou Saadia Zahidi. Ela destacou ainda que o rendimento médio das mulheres encolheu 1% no ano passado e o dos homens, 7%. Por isso, a ligeira melhora nos indicadores. O ideal seria que a renda das trabalhadoras subisse mais do que a do público masculino de forma contínua.

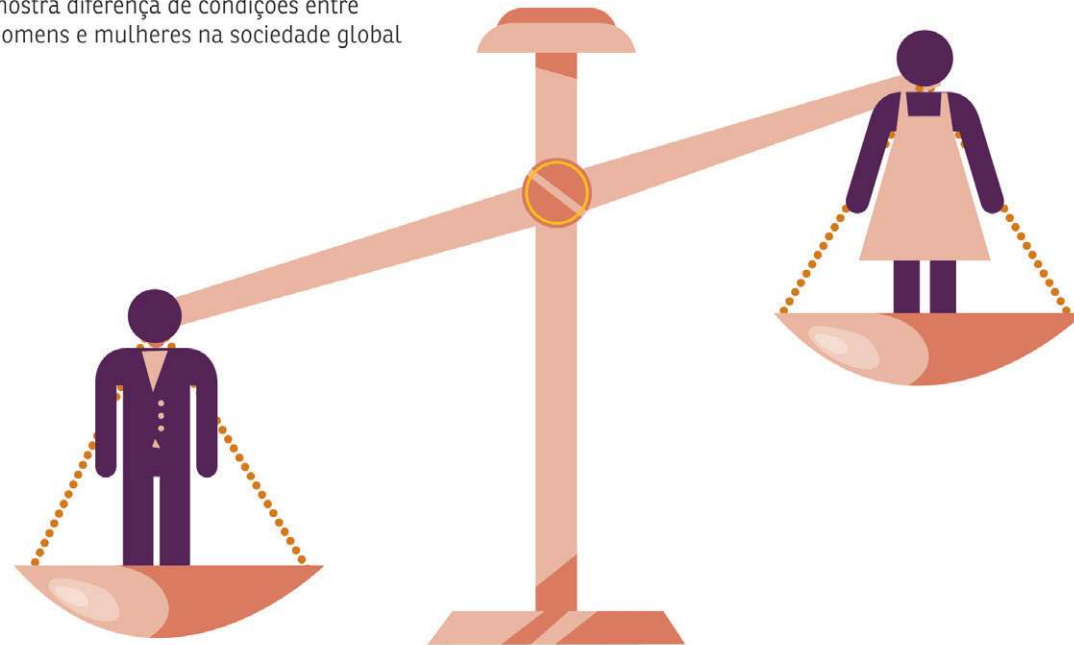
O relatório do Fórum aponta que das 146 economias pesquisadas, somente uma em cada cinco conseguiu diminuir a desigualdade de gênero em pelo menos 1% no ano passado. Assim, embora ganhos tenham sido obtidos, a redução de apenas quatro anos pouco compensa o revés de toda uma geração registrado em 2020-2021, no auge da pandemia. Agora, pelos dados atuais, em vez de a paridade de gênero ser atingida em 2158, será alcançada em 2154, caso o mundo continue trabalhando lentamente nesse sentido. Os cinco países com menor desigualdade de gênero são, pela ordem, Islândia, Finlândia, Noruega, Nova Zelândia e Suécia. Já os com maior disparidade são Afeganistão, Paquistão, República Democrática do Congo e Chade.

Revés na política

Ainda que tenha ficado estagnado no Relatório Global de Desigualdade de Gênero, que está

Disparidade persistente

Estudo do Fórum Econômico Mundial mostra diferença de condições entre homens e mulheres na sociedade global



Entre 146 países, o Brasil está bem posicionado em termos de acesso das mulheres à educação e à saúde, mas perde em outros quesitos:

Fonte: Fórum Econômico Mundial

94ª
Posição do país no índice geral de desigualdade de gênero

85ª
Classificação brasileira em termos de participação das mulheres no mercado de trabalho

104ª
Posição no item participação das mulheres na política

na sua 16ª edição, o Brasil aparece em ótimas condições quando os indicadores são abertos. No item que trata de educação, o país aparece no topo do ranking, empatado com 20 nações. O mesmo ocorre em relação ao acesso à saúde e à sobrevivência — empate com 28 países. O que faz o Brasil despencar no cálculo

final do levantamento são a participação e as oportunidades para mulheres no mercado de trabalho (85º lugar) e a presença delas na política. Nesse quesito, o país aparece na 104ª posição. O documento cita que, no Senado brasileiro, dos 81 eleitos, somente 12 (14,8%) são mulheres.

O Brasil, ressaltou o Fórum,

é lar de mais de 108 milhões de mulheres. Portanto, é preciso que a participação política delas seja maior. Na atual disputa pela Presidência da República, apenas três mulheres aparecem no páreo, até agora, sem qualquer condição de vitória: Simone Tebet (MDB), Vera Lúcia (PSTU) e Sofia Manzano (PCB). O relatório

RAPIDINHAS

» A debandada de marcas globais do mercado russo segue a todo vapor. Agora, foi a vez da fabricante dinamarquesa de brinquedos Lego anunciar a interrupção de suas vendas para o país de Vladimir Putin. O motivo é a guerra contra a Ucrânia. Gigantes como McDonald's, Starbucks e Unilever desistiram há um bom tempo de fazer negócios com os russos.

» **Com a crise — e o preço dos carros nas alturas —, a indústria de motocicletas faz a festa. No primeiro semestre de 2022, a produção de motos no Brasil totalizou 671,2 mil unidades, o que representa um avanço de 18% sobre o mesmo período do ano passado, conforme dados apurados pela Abraciclo, a associação do setor.**

» O Banco Mundial (Bird) aprovou uma linha de crédito de US\$ 250 milhões para a recuperação das perdas educacionais causadas pela pandemia no Brasil. A ideia é que os recursos sejam destinados para programas federais nas regiões Nordeste e Norte do país. A liberação das verbas, contudo, depende de aprovação do Senado.

» **Uma pesquisa da empresa de cartões Mastercard confirmou uma suspeita: os brasileiros adoram novas tecnologias de pagamento. De acordo com o estudo, que consultou 700 pessoas em diversas regiões do Brasil, 86% dos respondentes utilizam métodos de pagamentos digitais e metade já realizou alguma transação com criptomoedas.**



“A crise do custo de vida está impactando desproporcionalmente as mulheres após o choque das perdas do mercado de trabalho durante a pandemia”

Saadia Hahidi, diretora Administrativa do Fórum Econômico Mundial

destacou também que essa minúscula participação das mulheres em cargos eletivos acontece a despeito de o país ter um sistema de cotas obrigando que, no mínimo, 30% das candidatas ao Congresso sejam do sexo feminino.

No entender da diretora do Fórum Econômico Mundial, há muito a ser feito por todos os países no sentido de tornar as economias e as sociedades mais diversas. Mas é preciso vontade política. “Entre 2021 e 2022, o subíndice de participação econômica e oportunidade aumentou 1,6%, baseado principalmente em ganhos para mulheres em cargos profissionais e técnicos e na diminuição da diferença salarial, mesmo que a desigualdade de gênero na força de trabalho tenha aumentado”, frisou. Para o subíndice de saúde e sobrevivência, houve uma pequena melhora, enquanto o subíndice de escolaridade caiu e o empoderamento político estagnou”, acrescentou.